

RELATÓRIO DE ATIVIDADES



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO



2025

Abril

SOBRE O IHP

Em março, o Instituto Homem Pantaneiro completou 23 anos de dedicação à conservação do Pantanal – uma trajetória marcada pela busca do conhecimento sobre o bioma e sua biodiversidade, apoio ao desenvolvimento sustentável e fortalecimento das comunidades que nele vivem.



© 2023 Instituto Homem Pantaneiro



MISSÃO

Preservar e Restaurar o Pantanal

VISÃO

Ser um produtor de natureza reconhecido mundialmente

ODS's



VALORES

- Respeito à história e cultura pantaneira;
 - Diálogo;
 - Inovação;
 - Confiança;
 - Credibilidade

FALA DA COORDENADORA TÉCNICA DE PROJETOS

O mês de abril foi bastante desafiador para o time técnico do IHP e para todos que trabalham com a conservação da vida selvagem no Pantanal. Ciência, informação e diálogo são nossas principais ferramentas para transformar realidades, fomentar o desenvolvimento sustentável, promover a coexistência com outras espécies e conservar a biodiversidade única do nosso território.

O Núcleo de Biodiversidade e Mudanças Climáticas do IHP é formado por um time pequeno, mas muito unido e engajado. Assim desenvolvemos projetos de monitoramento da biodiversidade ao longo dos principais rios do Pantanal, levamos ações de educação ambiental a diferentes públicos (e sempre aprendemos muito com eles, pois Educação Ambiental também é troca), geramos conhecimento científico, celebramos parcerias com universidades, e contribuímos com dados e experiências em diversos grupos técnicos, como o 3º Ciclo do Plano de Ação Nacional para a Conservação das Ariranhas (ICMBio/CENAP) ou o Observatório Rodovias Seguras para Todos.

E junto a esse time técnico existe todo um suporte administrativo, financeiro, logístico e operacional, que opera como um grande sistema de cooperação ecológica (tal qual as formigas!). Juntos celebramos cada resultado positivo para a conservação da biodiversidade e fortalecimento da cultura pantaneira, pois somos todos Pantanal!

Nome: GRASIELA PORFIRIO

Cargos: Coordenadora Técnica de Projetos



COMO TRABALHAMOS

BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Gestão e proteção de habitats prioritários para conservação

Monitoramento ambiental (fauna e flora)

Mapeamento da biodiversidade

Advocacy

Pesquisa científica

Educação ambiental

PSA - créditos de carbono e créditos de biodiversidade

Restauração de áreas queimadas

Recuperação de nascentes e APPs

Gestão de desmatamento ilegal

Gestão de incêndios florestais

Brigada ambiental permanente

COMUNIDADES DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Capacitação e treinamento

Empoderamento feminino

Formação de coletores de sementes

Condutores de turismo

Instalação de viveiros e produção de mudas

Sistemas comunitários regenerativos

Valorização da cultura pantaneira

Fortalecimento e associativismo

Prevenção e combate de incêndios

Apoio logístico

Turismo de base comunitária

Facilitação à educação rural



CONHEÇA NOSSA EQUIPE

ANGELO PACCELLI CIPRIANO RABELO
Diretor Presidente

JOÃO BASTISTA DA SILVA
Auxiliar de Reserva

NATANAELSON SANTANA
Auxiliar de Reserva

YANNA FERNANDA COELHO
Secretária Executiva

JOÃO BATISTA AMARILHO
Brigadista

NICOLLY CRISTINA
Assistente Administrativo Jr

ANGÉLICA GUERRA
Consultora de Projetos

JOILSON COIMBRA
Brigadista

RAMÃO DA SILVA
Auxiliar de Reserva

ARILSON BORGES
Brigadista

JORGE GABRIEL
Assistente Administrativo Jr.

RAYAN SOUZA
Assistente Operacional

BARBARA BANEGA
Analista de Comunicação Socioambiental

LETÍCIA LARCHER
Analista de Projetos de
Carbono

RAYSSA NOVELI
Analista de Geotecnologias

BETINA KELLERMANN
Analista de Projetos de Biodiversidade

LUKA MORAES
Analista Ambiental

SERGIO BARRETO
Biólogo

HEULLER
Gestor de Brigada

MARIA LUCIA DA SILVA
Auxiliar de Reserva

SÂMI NASCIMENTO
Assistente Administrativo Financeiro

FERNANDA COPPOLA
Analista de Comunicação Institucional

MANOEL GARCIA
Brigadista

SERGIO RAMOS
Brigadista

FRANCIELE OLIVEIRA
Analista Ambiental

MARCIA CRISTINA
Auxiliar de Serviços Gerais

SILDEMARA DOS SANTOS
Assistente Administrativo Financeiro

GRASIELA PORFIRIO
Coordenadora Técnica de Projetos

MARIA EDUARDA OLIVEIRA
Gestora do Memorial Homem
Pantaneiro

WENER MORENO
Analista Ambiental

IGOR SOUZA
Analista de Tecnologias

MARIA PEDROSO
Auxiliar de Reserva

RODOLFO CÉSAR
Assessor de Imprensa

CLAUDIANA FERREIRA
Auxiliar de Serviços Gerais

MARIANA QUEIRÓZ
Analista Ambiental

WILSON MALHEIROS
Auxiliar de Reserva

INGRIDY FERREIRA
Auxiliar de Reserva

MAHIRA DA COSTA
Auxiliar de Reserva

WANDIR SILVA
Gestor de Áreas

ISABELLE BUENO
Gestora de Projetos

JÉSSYCA KAROLINE
Assistente Social

AÇÕES REALIZADAS



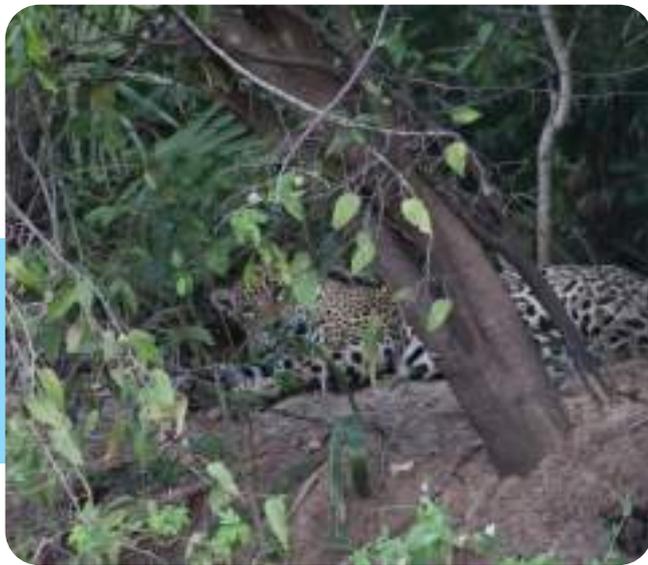
**INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO**

**Núcleo de
Biodiversidade e
Mudanças Climáticas**



NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Monitoramento Ambiental- Rio Miranda



INTRODUÇÃO

Com o objetivo de monitorar a biodiversidade local e subsidiar medidas estratégicas frente a possíveis conflitos entre fauna silvestre e seres humanos, uma equipe multidisciplinar composta por um biólogo, um médico-veterinário, dois integrantes da Polícia Militar Ambiental de Mato Grosso do Sul (PMA-MS) e Equipe de Pesquisa REPROCON realizou a instalação de quatro armadilhas fotográficas (cameras trap) em pontos estratégicos da região do Rio Touro Morto, Pantanal de Miranda e Aquidauana. A ação foi motivada por um incidente envolvendo um ataque de onça-pintada (*Panthera onca*) a um ser humano, demandando esforços integrados para compreender a presença e o comportamento do animal na área, além de orientar possíveis medidas de manejo e prevenção de novos eventos.

INDICADORES



312 KM

de monitoramento terrestre



95,62 KM

de monitoramento fluvial



**4 ARMADILHAS FOTOGRÁFICAS
INSTALADAS**

Na Região do Touro Morto, Pantanal de
Miranda e Aquidauana

MÉTODOS



A equipe realizou a instalação de quatro armadilhas fotográficas (cameras trap) em áreas estratégicas da região onde foi registrado um ataque de onça-pintada (*Panthera onca*) a um ser humano. A escolha dos pontos considerou trilhas de fauna, áreas de mata densa e locais com histórico de avistamentos ou indícios recentes, como pegadas. As câmeras foram posicionadas a aproximadamente 50 cm do solo, fixadas em troncos, voltadas para áreas de passagem e abertas em modo de detecção por movimento com sensores infravermelhos. As coordenadas geográficas de cada ponto foram registradas para facilitar o monitoramento e a futura coleta dos dados.

RESULTADOS PARCIAIS



Até o momento, as câmeras permanecem em operação, e ainda não foi realizada a checagem e download das imagens armazenadas. A ação é recente e aguarda o período mínimo necessário para captação de registros relevantes. Os dados coletados serão analisados quanto à presença e comportamento da fauna, em especial de grandes felinos, e poderão indicar padrões de uso da área pelos animais.

CONSIDERAÇÕES



- A instalação das câmeras representa uma etapa inicial de um esforço contínuo de monitoramento da biodiversidade local e gestão de conflitos entre humanos e fauna silvestre. Os resultados esperados contribuirão com informações técnicas para apoiar a tomada de decisões pelas autoridades ambientais e de segurança pública. A ação também reforça a importância da cooperação entre especialistas e instituições na busca por soluções que conciliem a conservação da onça-pintada com a segurança das comunidades locais.

EQUIPE TÉCNICA



Sérgio Barreto
Biólogo



Luka Moraes
Analista Ambiental



Wener Hugo Moreno
Analista Ambiental

- Será essencial realizar, no próximo mês, a manutenção preventiva nos pontos de instalação das câmeras, a fim de garantir o pleno funcionamento dos equipamentos, a integridade das estruturas de fixação e a troca de baterias e cartões de memória. Essa etapa também permitirá ajustes finos no posicionamento conforme a resposta dos animais e eventuais alterações no ambiente, assegurando a continuidade e a qualidade dos registros para análise futura.

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Monitoramento Ambiental- Rio Miranda



REGISTROS



A - Integrantes da equipe técnica e da Polícia Militar Ambiental de MS durante a instalação das armadilhas fotográficas na área de monitoramento. B - Registro de pegada de onça-pintada (*Panthera onca*) encontrado nas proximidades de um dos pontos de instalação, indicando recente passagem do animal. C - Armadilha fotográfica (camera trap) posicionada e fixada em árvore, voltada para trilha de fauna utilizada como rota de deslocamento. D - Outro rastro de onça-pintada identificado em área adjacente, reforçando a escolha estratégica do ponto de monitoramento.

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Monitoramento Ambiental- Rio Miranda



INTRODUÇÃO

Da mesma forma, a medição das cotas dos rios e o monitoramento das chuvas são essenciais para prever secas e enchentes, garantindo uma gestão eficiente dos recursos hídricos e a segurança das comunidades ribeirinhas. O uso de tecnologias como sensores telemétricos e imagens de satélite tem aprimorado a precisão desses levantamentos, possibilitando ações preventivas e sustentáveis para a manutenção da qualidade ambiental. O monitoramento das cotas dos rios segue um ciclo mensal, onde os dados consolidados do mês anterior são utilizados para analisar tendências e prever o comportamento do rio no mês seguinte. Esse método possibilita um acompanhamento contínuo e dinâmico, permitindo avaliar variações sazonais e responder de forma eficaz às mudanças hidrológicas.

INDICADORES



312 KM

de monitoramento terrestre



2 ESTAÇÕES VERIFICADAS

As informações das estações hidrométricas são retiradas dos sites do SNIRH e IMASUL.

MÉTODOS



A metodologia utilizada para a obtenção dos dados de cotas e altura dos rios envolve o uso de estações hidrométricas telemétricas, que realizam medições contínuas dos níveis d'água em pontos estratégicos dos rios monitorados. Essas estações, operadas pelo Sistema Nacional de Informações sobre Recursos Hídricos (SNIRH) e integradas ao monitoramento do IMASUL (Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul), utilizam sensores automáticos de nível que captam variações na cota do rio ao longo do tempo.

RESULTADOS PARCIAIS



No mês de abril de 2025, tanto o ponto de Miranda quanto a estação da Estrada MT-738 registraram volumes significativos de chuva e elevação expressiva dos níveis do rio. Em Miranda, o volume acumulado de precipitação foi de 200,6 mm, superando em 271% a média histórica do mês, que é de 74 mm. A cota média do rio atingiu 316 cm, com valor mínimo de 149 cm e máximo de 610 cm.

Na estação da Estrada MT-738, a chuva acumulada totalizou 177,0 mm, o que representa 165% da média histórica de 107 mm. O nível médio registrado foi de 306 cm, com mínima de 108 cm e máxima de 705 cm. Nos últimos oito dias do mês, o nível do rio ultrapassou a cota de emergência em até 45 cm, caracterizando um episódio de transbordamento.

CONSIDERAÇÕES



- As informações hidrológicas de abril de 2025 indicam um cenário de cheia acentuada no rio Miranda, com episódios de transbordamento e registro de cotas acima do limite de emergência na região da Estrada MT-738. O alto volume de chuvas contribuiu para esse aumento expressivo, evidenciando a importância da manutenção do monitoramento em tempo real e do alerta preventivo à população ribeirinha.

EQUIPE TÉCNICA



Wener Hugo Moreno
Analista Ambiental



Sérgio Barreto
Biólogo

- Esses dados reforçam a necessidade de planejamento para contenção de impactos de enchentes, como o fortalecimento da vegetação ciliar, a proteção das margens do rio e a criação de protocolos de resposta rápida. A combinação de dados pluviométricos e de nível dos rios segue sendo essencial para a segurança hídrica e a conservação ambiental da bacia do rio Miranda.

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Monitoramento de Biodiversidade - Serra do Amolar



INTRODUÇÃO

Com sua extraordinária biodiversidade, a Serra do Amolar é classificada como uma área de "Prioridade Extremamente Alta" para conservação. Desde 2008, diversas instituições têm trabalhado em conjunto para proteger a região, com destaque para o monitoramento contínuo da biodiversidade. Esse acompanhamento ocorre mensalmente em toda a Rede Amolar, que abrange aproximadamente 283 mil hectares, garantindo a coleta de dados essenciais para a preservação e gestão sustentável desse ecossistema único.

MÉTODOS

Monitoramos o *status* de conservação do Rio Paraguai e das áreas que compõem a Rede Amolar, com foco em diversos aspectos ambientais. Especificamente, acompanhamos o uso do rio pelas embarcações, a presença de fauna de grande porte (aves, mamíferos e répteis), as variações do pulso hídrico e atividades potencialmente degradantes ao longo do trecho entre Corumbá e o entorno do Parque Nacional do Pantanal Matogrossense.

RESULTADOS PARCIAIS

Ao longo de um esforço amostral de 32 horas, percorremos 496,45 km de rios navegáveis e 25,65 km por estradas e trilhas, registrando 88 espécies de fauna por meio de avistamentos e vestígios. Dentre elas, identificamos 8 mamíferos, 77 aves, 3 répteis e 1 anfíbio, sendo 4 espécies classificadas em algum grau de ameaça segundo a IUCN e SALVE/ICMBio.

INDICADORES



496,45 KM

De monitoramento fluvial e 25,65 km terrestre



89

Espécies de fauna registradas por busca ativa



43 ESPÉCIES

registradas em armadilhas fotográficas com 401 registros independentes



9 ESPÉCIES

em algum grau de ameaça de extinção (MMA e IUCN)



8 espécies de Mamíferos



77 espécies de Aves



4 espécies Herpetofauna

ESPÉCIES REGISTRADAS POR ARMADILHA FOTOGRAFICA

Anta*	Tapeti*	Onça-parda*	Jaguaritica
Aracua-do-pantanal	Tatu-canastra*	Onça-pintada*	Jaó
Cateto	Rolinha-de-asa-canela	Queixada*	Juriti-pupu
Curiano	Urubu-de-cabeça-preta	Rolinha	Canário-do-mato
Gato-mourisco*	Veado-catingueiro	Sapo-cururu	Lobinho
Gavião-carijó	Veado-mateiro	Rolinha-roxa	Jaó
Lagarto-verde	Irara	Sagui-de-cauda-preta	Mutum-de-penacho*
Gavião-pernilongo	Cutia	Teiu	Arapaçu-de-garganta-amarela
Saracura-três-potes	Lagarto-verde	Teiu-branco	Saci
Sabiá-poca	Morcego	Macaco-prego*	Caxinguelê
Cuiça	Roedor	Sabiá-laranjeira	

*Espécie com grau de ameaça de Extinção (IUCN e MMA)

PRÓXIMAS AÇÕES

Relatório Mensal interno

1

Finalização da triagem de dados e elaboração do relatório mensal do Monitoramento da Biodiversidade na Serra do Amolar.

Próximo Monitoramento de Biodiversidade

2

Entre os dias 12 a 14 de maio de 2025, será realizado o quinto Monitoramento de Biodiversidade do ano.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Data	Atividade
22/04	Monitoramento até RPPN Eng. Eliezer Batista; Retirada cameras trap's;
23/04	Educação Ambiental Escola Polo São Lourenço e Extensões; Monitoramento e retirada das cameras trap's na Gaíva;
24/04	Retirada das cameras traps e manutenção dos aparelhos de Bioacústica na RPPN Acurizal;
25/04	Deslocamento Acurizal x Corumbá (parada no Porto Mangueiro).

EQUIPE TÉCNICA



Wener Hugo Moreno
Analista Ambiental



Mariana Queiróz
Analista Ambiental



Franciele Oliveira
Analista Ambiental

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Monitoramento de Biodiversidade - Serra do Amolar



REGISTROS



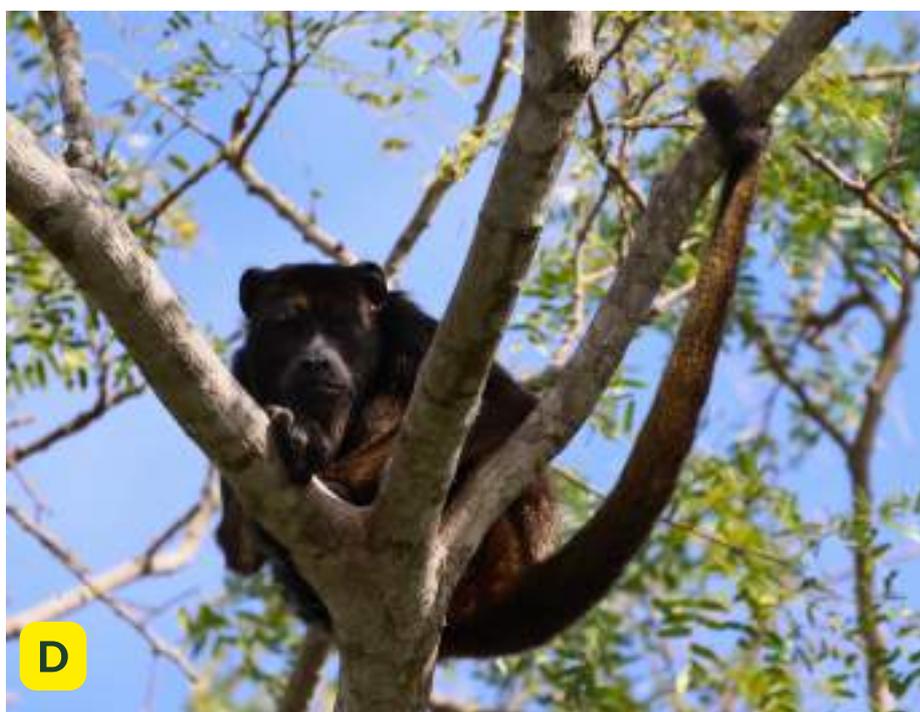
A



B



C



D

A- Registro de Onça-pintada (*Panthera onca*) em RPPN Eng. Eliezer Batista; B- Registro de Pica-pau-verde-barrado (*Colaptes melanochloros*) em RPPN Acurizal; C- Registro da Onça-parda (*Puma concolor*) na RPPN Eng. Eliezer Batista; D- Registro de Bugio (*Alouatta caraya*) na Rede Amolar.

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Monitoramento de Biodiversidade Fazenda Santa Tereza



INTRODUÇÃO

O monitoramento da biodiversidade na Fazenda Santa Tereza, na Serra do Amolar, desempenha um papel fundamental na conservação da fauna local. A utilização de armadilhas fotográficas permite registrar a presença e o comportamento das espécies de forma não invasiva, gerando dados essenciais para compreender a ocupação dos habitats e embasar estratégias de proteção. Este relatório apresenta os primeiros resultados desse acompanhamento na região, contribuindo para a preservação da biodiversidade.

INDICADORES



810

Câmeras-dias de esforço amostral por armadilhas fotográficas



96 REGISTROS

Independentes de fauna



34 ESPÉCIES

Registradas pelas armadilhas fotográficas



6 ESPÉCIES

Em algum grau de ameaça de extinção (MMA e IUCN)

CRONOGRAMA

Data	Atividade
22/04/2025	Retirada do equipamento
05/03-09/05	Triagem de dados e elaboração dos relatórios

EQUIPE TÉCNICA



Mariana Queiróz
Analista Ambiental



Franciele Oliveira
Analista Ambiental

MÉTODOS

Em janeiro de 2025, foram instaladas nove armadilhas fotográficas ao longo da Fazenda Santa Tereza, localizada na Rede de Proteção e Conservação da Serra do Amolar, em Corumbá-MS. Todo o processo de instalação contou com a colaboração dos funcionários da fazenda. Seguindo a metodologia estabelecida, as câmeras foram posicionadas com uma distância mínima de 1,4 quilômetros entre elas, ao longo da estrada principal que dá acesso à sede da fazenda. Após 90 dias de monitoramento, contando com a colaboração dos funcionários da Fazenda, procedeu-se à desinstalação das câmeras. Concluiu-se, assim, a primeira fase da campanha de monitoramento durante o período de chuvas. Está programada a reinstalação das câmeras no próximo período de seca, previsto para julho. Os registros obtidos foram meticulosamente catalogados em planilhas, proporcionando os dados fundamentais para a elaboração deste relatório.

RESULTADOS PARCIAIS

Devido às chuvas na região, a vegetação afetou o disparo das armadilhas fotográficas. Após a manutenção, foi realizada a limpeza na área de alcance das câmeras, e contaremos com o auxílio dos colaboradores nessa ação sempre que necessário. Após a triagem dos dados, foram identificadas 31 espécies da fauna que utilizam as áreas da fazenda, conforme listado abaixo:

Lista de espécies registradas:

Ameiva	Veado-catingueiro	Marreca-cabocla
Anta*	Onça-pintada*	Curiango
Anu-branco	Cateto	Queixada*
Carcará	Mutum-de-penacho*	Teiú
Lobinho	Tatu-galinha	Tatu-peba
Tamanduá-bandeira*	Urubu-preto	Suiriri
Aracua-do-Pantanal	Gato-mourisco*	Pássaro-preto
Cutia	Mão-pelada	Tapeti*
Rolinha-roxa	Veado-mateiro	Urubu-de-cabeça-amarela
Bem-te-vi	Bugiu	Saracura-três-potes
Gavião-carijó	Maria-cavaleira	Juriti-pupu
		<i>Tropidurus</i> (calango)

*Espécie com grau de ameaça de Extinção (IUCN e MMA)

PRÓXIMAS AÇÕES

Retirada das Cameras traps

Após amostragem do período chuvoso, as armadilhas fotográficas serão recolhidas e os dados analisados. O próximo período de amostragem contemplará a estação seca.

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Monitoramento de Biodiversidade Fazenda Santa Tereza



REGISTROS



A- Registro de lobinho (*Cercdocyon thous*) em camera trap ; B-Registro de onça-parda (*Puma concolor*) em camera trap ; C- Registro de onça-pintada (*Panthera onca*) em camera trap; D-Registro de onça-parda (*Puma concolor*) em camera trap.

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Monitoramento de Biodiversidade Fazenda BRPec



INTRODUÇÃO

O monitoramento da biodiversidade na Fazenda BEPec, em Miranda-MS, desempenha um papel fundamental na conservação da fauna local. A utilização de armadilhas fotográficas permite registrar a presença e o comportamento das espécies de forma não invasiva, gerando dados essenciais para compreender a ocupação dos habitats e embasar estratégias de proteção. Este relatório apresenta os primeiros resultados desse acompanhamento na região, contribuindo para a preservação da biodiversidade.

INDICADORES



5

Cameras traps instaladas



2

Repelentes luminosos instalados



730 KM

Percorridos nas visitas técnicas

CRONOGRAMA

Data	Atividade
01/04/2025	Data de instalação das armadilhas

EQUIPE TÉCNICA



Mariana Queiróz
Analista Ambiental



Franciele Oliveira
Analista Ambiental



Wener Hugo Moreno
Analista Ambiental



Luka Moraes
Analista Ambiental

MÉTODOS

- Em abril de 2025, foram instaladas cinco armadilhas fotográficas ao longo da Fazenda BRPec, nos retiros Morada Nova (4) e Pulga (1), localizada em Miranda-MS. Seguindo a metodologia estabelecida, as câmeras foram posicionadas com uma distância mínima de 1,4 quilômetros entre cada uma, próximo as estradas principais. Essa área já foi monitorada no ciclo de 2016-2019 por pesquisadores do Instituto. A segunda manutenção dos equipamentos será realizada ainda no mês de maio com ação de educação ambiental na escola da fazenda. Além disso, utilizamos os aplicativos Wikiloc e Avenza para localizar precisamente os pontos de instalação. Os registros coletados foram organizados em planilhas, fornecendo assim os dados necessários para este relatório.
- No dia 23 de abril, a equipe técnica realizou uma visita a propriedade da BRPec, em que se reuniu com o Gestor e foi discutido questões relacionadas à presença de onças na área habitada. A propriedade e os pontos de avistamentos foram apresentados;
- Atualmente, está sendo planejado um projeto para melhorar a infraestrutura da vila, incluindo a instalação de iluminação ao redor de toda a área residencial próxima ao rio. Como medida inicial, os técnicos do IHP instalaram dois repelentes luminosos no ponto de encontro das crianças próximo à escola.
- Durante a reunião, discutimos a necessidade de levantar material adicional para o monitoramento das onças ao redor da sede da fazenda ou considerar o reposicionamento dos equipamentos já instalados. Também foram abordados assuntos relacionados ao monitoramento por telemetria e créditos de biodiversidade.

PRÓXIMAS AÇÕES

1

Manutenção das Cameras traps

Manutenção das cameras trap

2

Educação Ambiental

Atividade de Educação Ambiental na Escola Municipal localizada na Fazenda

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Monitoramento de Biodiversidade Fazenda BRPec



REGISTROS



Registro de fauna registrada na Propriedade. A-Falcão de coleira (*Falco femoralis*); B- Biólogo do IHP; C-Capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) e Irauna-grande (*Molothrus oryzivorus*); D- Ponto de instalação de Repelente Luminoso, próximo à escola, indicada pela seta.

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS



Área de Restauração - Monitoramento de Fauna

INTRODUÇÃO

O monitoramento de fauna na área de restauração é uma ferramenta essencial para avaliar como a biodiversidade interage com o ambiente ao longo do tempo, à medida que a área se recupera. Esse processo permite coletar informações valiosas sobre a diversidade de animais presentes, suas preferências de habitat, comportamento e frequência de visitação aos pontos de monitoramento. Com esses dados, é possível observar como as espécies utilizam a área em diferentes estágios da restauração, fornecendo insights sobre a eficácia das ações de recuperação e a evolução do ecossistema. Ao acompanhar o uso da área pela fauna, o monitoramento contribui para a compreensão da dinâmica ecológica e ajuda a ajustar as estratégias de restauração para garantir a sustentabilidade a longo prazo.

INDICADORES



8 ESPÉCIES

em algum grau de ameaça (MMA e IUCN)



31 ESPÉCIES

de fauna registrada nas armadilhas fotográficas



12

Armadilhas fotográficas instaladas

MÉTODOS

O monitoramento da fauna na RPPN Acurizal é realizado por meio de 12 armadilhas fotográficas, estrategicamente distribuídas em áreas de restauração e de plantio. A atividade segue uma metodologia sistemática, com visitas periódicas aos pontos de instalação para garantir o acompanhamento contínuo da fauna local.

Diferente dos ciclos anteriores, nesta visita não foi realizada a manutenção dos equipamentos. As armadilhas fotográficas foram recolhidas e serão reinstaladas posteriormente, conforme planejamento técnico.

Os dados coletados foram organizados em planilhas e compõem a base de informações deste relatório, contribuindo para a avaliação do esforço amostral e o planejamento das próximas ações de monitoramento.

RESULTADOS PARCIAIS

No monitoramento de fauna, foram registradas um total de 28 espécies, das quais 8 apresentam algum grau de ameaça, conforme as listas nacionais e globais de espécies ameaçadas* (MMA e IUCN).

Anta*	Tapiti*	Onça-parda	Jaguaririca
Anu-preto	Tatu-canastra*	Onça-pintada*	Jaó
Cateto	Tatu-peba	Queixada*	Juriti-pupu
Curiango	Urubu	Seriema	Lagarto-de-cauda-azul
Gato-mourisco*	Veado-catingueiro	Socó-boi	Lobinho
Gavião-carijó	Veado-mateiro	Suindara	Mão-pelada
Jacurutu	Irara	Tamanduá-bandeira*	Mutum-de-penacho*
Coruja-buraqueira	Rolinha-roxa		Maria-cavaleira

*Espécie com grau de ameaça de Extinção (IUCN e MMA)

PRÓXIMAS AÇÕES

Retirada das Cameras traps

As próximas ações do monitoramento de fauna envolvem:

- Reinstalação das armadilhas fotográficas

EQUIPE TÉCNICA



Wener Hugo Moreno
Analista Ambiental



Mariana Queiróz
Analista Ambiental

Brigada Alto Pantanal

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Área de Restauração - Monitoramento de Fauna



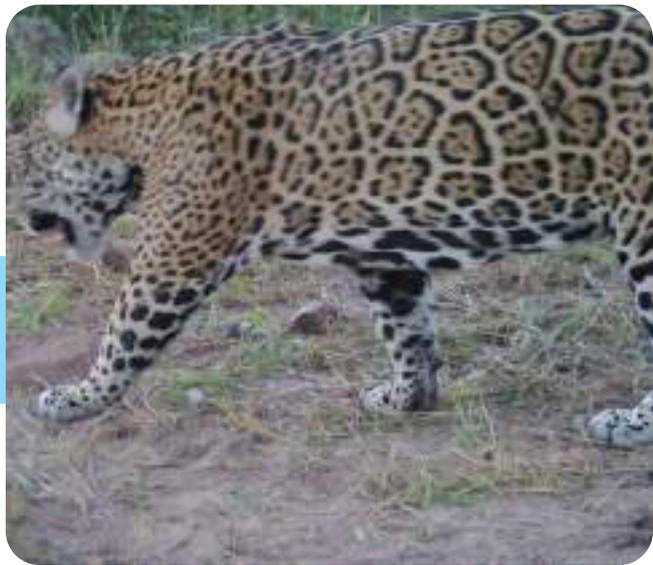
REGISTROS



A- Registro de anta (*Tapirus terrestris*) em camera trap na área de Restauração; B-Registro de lobinho (*Cerdocyon thous*) em armadilhas fotográficas; C- Registro de onça-pintada (*Panthera onca*) em armadilhas fotográficas; D- Registro de veado-catingueiro (*Subulo gouazoubira*) em armadilhas fotográficas.

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Conexão Jaguar



INTRODUÇÃO

O projeto Conexão Jaguar tem como objetivo identificar as espécies de animais presentes na região da Serra do Amolar, com foco principal nos felinos, especialmente nas onças-pintadas que habitam a área. Por meio da captura de imagens com armadilhas fotográficas é possível identificar individualmente as onças-pintadas, utilizando os padrões únicos de suas rosetas.

INDICADORES



+ 700 REGISTROS

de animais nas armadilhas fotográficas



8 ESPÉCIES

ameaçadas segunda a IUCN e/ou o MMA



21 REGISTROS

de onças-pintadas

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Data	Atividade
22/04	Deslocamento até a Serra do Amolar na RPPN Engenheiro Eliezer Batista
23/04	Recolhimento das armadilhas fotográficas na RPPN Eliezer Batista e Serra Negra
24/04	Recolhimento das armadilhas fotográficas na RPPN Acurizal
25/04	Deslocamento até Corumbá
28/04 - 07/05	Análise de dados e elaboração de relatório parcial

EQUIPE TÉCNICA



Luka Moraes
Analista Ambiental



Wener Hugo Moreno
Analista Ambiental



Mariana Queiróz
Analista Ambiental



Franciele Oliveira
Analista Ambiental

MÉTODOS



A equipe percorreu novamente as áreas da Rede Amolar, Fazenda Santa Tereza, RPPN Eng. Eliezer Batista, RPPN Penha e Acurizal, e retirou todas as armadilhas fotográficas instaladas visto o fim do período de monitoramento das áreas do estudo. Os dados dos cartões foram analisados e triados no escritório do IHP.

Agora os dados obtidos foram armazenados e organizados assim compõem o banco de dados da instituição para uso em pesquisas futuras

RESULTADOS PARCIAIS



Os equipamentos registraram mais de 700 registros independentes de animais, totalizando quase 1300 registros de fauna em todo o período monitorado. Com um total de 46 espécies diferentes, das quais 8 possuem algum grau de ameaça segundo o MMA e/ou a IUCN. Destes registros 21 eram de onças-pintadas.

Alma-de-gato	Cuíca	Mão-pelada	Queixada *
Anta *	Curiango	Maria-cavaleira	Rolinha-fogo-apagou
Anu-coroca	Cutia	Mutum-de-penacho	*Rolinha-roxa
Anu-preto	Espécie	Onça-parda *	Sabiá-laranjeira
Aracua-do-pantanal	Gato-mourisco *	Onça-pintada *	Saracura-três-potes
Bem-te-vi	Gralha-do-pantanal	Ouriço-de-cauda-longa	Tapiti *
Bico-de-brasa	Irara	Pararu-azul	Tatu-canastra *
Bugiu	Jaguatirica	Periquito-do-encontro-amarelo	Tatu-galinha
Calango	Jaó	Preá	Teiú
Calango-verde	João-de-barro	Quati	Veado-catingueiro
Cateto	Juriti-pupu		Veado-mateiro
Caxinguele	Lobinho		

* Animais com algum grau de ameaça segundo o Ministério do Meio Ambiente (MMA) ou a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN)

PRÓXIMAS AÇÕES



Análise e compilamento de dados

1

As próximas ações envolvem uma análise qualitativa das imagens adquiridas no período de monitoramento

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Conexão Jaguar



REGISTROS



A- Registro de casal de Mutum-de-penacho (*Crax fasciolata*) em armadilha fotográfica na RPPN E. Eliezer Batista; B-Registro de onça-parda (*Puma concolor*) em armadilhas fotográficas na RPPN E. Eliezer Batista; C- Registro de tatu-canastra (*Prionotes maximus*) em armadilhas fotográficas na RPPN E. Eliezer Batista; D- Registro de filhote de onça-pintada (*Panthera onca*) em armadilhas fotográficas na RPPN Penha e Acurizal.

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Brigada Alto Pantanal Restauração e Manutenção de Viveiro



INTRODUÇÃO

A restauração ecológica nas áreas atingidas pelo fogo é essencial para a recuperação da vegetação, a proteção da biodiversidade e a manutenção dos serviços ecossistêmicos do Pantanal. O apoio e a doação de mudas fortalecem essa missão, acelerando a regeneração natural, reduzindo os impactos das mudanças climáticas e garantindo a resiliência desse bioma para as gerações presentes e futuras.

INDICADORES



2.568

mudas recebidas em doação



2

hectares manejados



2.582

mudas monitoradas e avaliadas após o plantio



29

espécies de árvores nativas

MÉTODOS



Foi realizado no Mês de abril o manejo de duas áreas 30x30 onde foi feito o gradeamento onde em uns dos blocos 30x30 foram feitas 12 linhas com o comprimento de 30m e espaçamento entre linhas de 3m foi feita a adubação e perfuração de todos o buracos. Foi feito o plantio de linhas e sementes. Ambas as áreas foram gradeada e feito o afofamento e adubação, no segundo bloco foi somente a sementeira, sendo em quatro modelos diferentes: sem rastelar e adubação, sem rastelar e com adubação, rastelado com adubação e rastelado sem adubação. Com esse experimento podemos observar como será o comportamento e desenvolvimento das áreas.

foi feito também o manejo e limpeza da agroflorestal do Acurizal.

PRÓXIMAS AÇÕES

1

Monitoramento e avaliação

Monitoramento contínuo da equipe da Brigada Alto Pantanal.

2

Melhoria no viveiro

Ampliação do viveiro para uma maior produção de mudas

3

Limpeza das áreas de plantio

limpeza nas áreas de plantio para a próxima ação de plantio.

EQUIPE TÉCNICA



Brigada Alto Pantanal

NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Brigada Alto Pantanal Restauração e Manutenção de Viveiro



REGISTROS



NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Brigada Alto Pantanal



INTRODUÇÃO

A Brigada Alto Pantanal é uma equipe especializada dedicada à proteção e conservação do Pantanal, focando em ações preventivas e corretivas para preservar a biodiversidade e os ecossistemas da região. Composta por profissionais treinados, a brigada atua em diversas frentes, como a prevenção e combate a incêndios florestais, restauração de áreas degradadas, monitoramento ambiental e gestão de atividades potencialmente degradantes. Seu trabalho é fundamental para aumentar a resiliência do Pantanal diante das ameaças ambientais e garantir a manutenção da integridade ecológica da região, essencial para a preservação de sua fauna e flora únicas.

INDICADORES



270.66KM

de deslocamento nas ações



15

dias de atividade



104 HORAS

em atividades

MÉTODOS

Em abril, as seguintes atividades: ações preventivas nas áreas de Novos Dourados no acesso da rota de fuga, Serra Negra e Santa Rosa; manejo das trilhas 1, 2 e 3 (trilha de escape), onde o trabalho foi dividido em duas frentes para aumentar a eficiência.

A brigada deu apoio para a manutenção do Pantera, auxiliando o técnico para restabelecer a T5 (Santo Amaro) e a T4 (Caracara), e a equipe de monitoramento de biodiversidade na retirada das câmeras localizadas na Gaiva e em manutenções gerais na sede da Acurizal.

Na parte de restauração, foi feita a abertura de dois blocos 30x30, onde foi feito o gradeamento e feito o afofamento das áreas para manejo. Paralelamente, o monitoramento contínuo das áreas ocorreu 24 horas por dia através do sistema Pantera, que utiliza inteligência artificial para detecção precoce de incêndios, com geração diária de boletins de focos de calor.

Em suma, as ações da Brigada Alto Pantanal em abril demonstraram um esforço coordenado em diversas frentes: integração de pessoal, restauração ativa, manutenção essencial, colaboração estratégica e monitoramento tecnológico constante. Essa abordagem integrada reforça o compromisso da brigada com a proteção ambiental e a preservação da biodiversidade no Alto Pantanal.

RESULTADOS PARCIAIS

Em Abril, não foi registrado foco de calor no Pantanal, nas proximidades do Paraguai-Mirim, conforme dados do sistema FIRMS. Isso evidencia a eficácia das ações preventivas e de monitoramento contínuo realizadas pela brigada, contribuindo para a proteção da região.

PRÓXIMAS AÇÕES

Ações de prevenção como abertura e manutenção de aceiros, limpeza de trilhas e diálogo com a comunidade.

EQUIPE TÉCNICA



Brigada Alto Pantanal

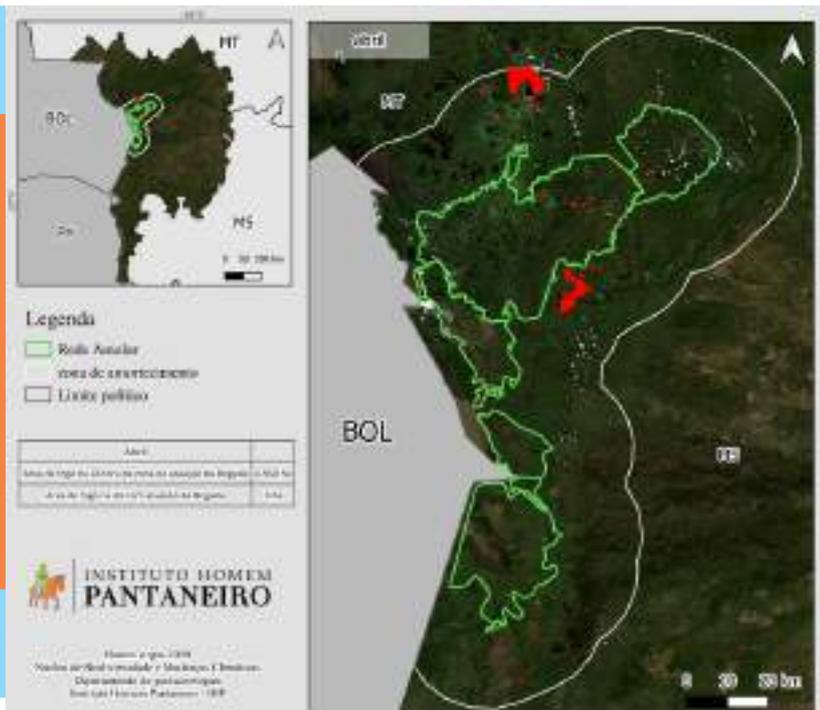
NÚCLEO DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Brigada Alto Pantanal



Mapa de ocorrência de focos de calor e áreas queimadas no Pantanal –Abril de 2025.

Nas áreas sob gestão do IHP e nas de atuação da Brigada Alto Pantanal não foram registrados focos de calor. É importante destacar que embora o Parque Nacional do Pantanal Mato-Grossense faça parte da Rede Amolar, sua gestão é de responsabilidade do ICMBio.



ACÇÕES REALIZADAS



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

**Comunidades e
Desenvolvimento
Sustentável**



COMUNIDADES E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Oficinas de Economia Criativa para ribeirinhas do Alto Pantanal



INTRODUÇÃO

A equipe Socioambiental do IHP apoiou duas oficinas de economia criativa nas comunidades ribeirinhas. Em abril essas atividades aconteceram na comunidade Paraguai Mirim e na Aldeia Uberaba, com o objetivo promover a economia criativa no território do Alto Pantanal, fomentando o fortalecimento da identidade cultural e valorização da biodiversidade pantaneira através da arte. Essas oficinas foram realizadas a partir do incentivo da Lei Paulo Gustavo, em parceria com a Fundação de Cultura do Município de Corumbá.



EQUIPE TÉCNICA

Grasiela Porfírio
Coordenadora de
Projetos

Isabelle Bueno
Gestora de Planejamento e
Ações Estratégicas

Bárbara Banega
Analista de
Comunicação
Socioambiental

Jessyka Alvares
Assistente Social

MÉTODOS

Enviamos o convite e contato de inscrição para moradoras das duas comunidades ribeirinhas. A partir daí as oficinas foram planejadas para acontecer ao longo de um dia em cada comunidade. Nessa primeira rodada, as oficinas foram ministradas pela Grasiela Porfírio, Coordenadora Técnica de Projetos do IHP e fundadora do Ateliê Verde Inspira. A programação envolveu técnicas de pintura em aquarela no papel e no tecido, além de técnicas mistas de pintura em tecido de algodão com foco na fauna, flora e cultura pantaneira. Todo o material necessário para o desenvolvimento das atividades foi fornecido a cada participante.

RESULTADOS PARCIAIS

A primeira oficina foi realizada na comunidade Paraguai-Mirim abrangendo sete participantes, todas mulheres; enquanto a segunda oficina foi realizada na Aldeia Uberaba, Etnia Guató, abrangendo 14 participantes.

No total 21 moradores do Alto Pantanal participaram das duas oficinas, sendo 90% do público beneficiado representado por mulheres.

PRÓXIMAS AÇÕES

- 1 Oficinas de pintura artística em parede - viabilizadas pela Lei Paulo Gustavo (Edital nº 019/2023)
- 2 Diagnóstico Projeto Carbono Social
- 3 Planejamento das atividades do Coletivo Comunidades do Alto Pantanal

COMUNIDADES E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Oficinas de Economia Criativa para ribeirinhas do Alto Pantanal



REGISTROS



AÇÕES REALIZADAS



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

Geotecnologias e Inovações

Manutenção do Sistema Pantera para detecção de incêndios na Serra do Amolar



INTRODUÇÃO

Para garantir a continuidade do monitoramento inteligente de incêndios na Serra do Amolar, foram realizadas manutenções estratégicas nas torres do Sistema Pantera. As ações concentraram-se principalmente nas estruturas localizadas no Morro do Caracará e na Fazenda Santo Amaro – pontos críticos para a cobertura da região.

Essas manutenções são essenciais para assegurar o pleno funcionamento das câmeras com inteligência artificial e manter o sistema preparado para detectar focos de calor em tempo real.

INDICADORES



5

câmeras funcionais em pontos estratégicos



1.3

milhões de hectares monitorados



24/7

Monitoramento 24 horas por dia, 7 dias por semana

MÉTODOS

As manutenções exigiram uma articulação logística e técnica entre o Instituto Homem Pantaneiro (IHP) e a equipe de campo da UGM. A operação nas áreas é desafiadora, envolvendo deslocamentos por barco, acesso por trilhas fechadas e, em certos pontos, a subida de morros íngremes com equipamentos pesados.

Além da verificação física das torres e câmeras, foram realizadas atualizações no sistema de energia, checagem das conexões de rede e calibração dos dispositivos de detecção visual.

RESULTADOS PARCIAIS

Após as manutenções, o Sistema Pantera voltou a operar com 100% de funcionalidade em todas as câmeras. A cobertura visual foi restabelecida com sucesso, garantindo que a região permaneça sob vigilância constante, com capacidade de detectar incêndios em seus estágios iniciais e acionar as equipes responsáveis com agilidade.

PRÓXIMAS AÇÕES

A próxima etapa envolve o monitoramento contínuo da estabilidade do sistema e sua capacidade de resposta em diferentes condições climáticas. Também está previsto o acompanhamento técnico das estruturas, com foco na prevenção de falhas e na ampliação da cobertura, caso necessário.

Esse trabalho garante que toda a Serra do Amolar continue protegida por uma vigilância ambiental ativa, 24 horas por dia.

EQUIPE TÉCNICA



Rayssa Noveli
Geógrafa



Igor Souza
Analista de Sistemas

GEOTECNOLOGIAS E INOVAÇÕES

Manutenção do Sistema Pantera para detecção de incêndios na Serra do Amolar



REGISTROS



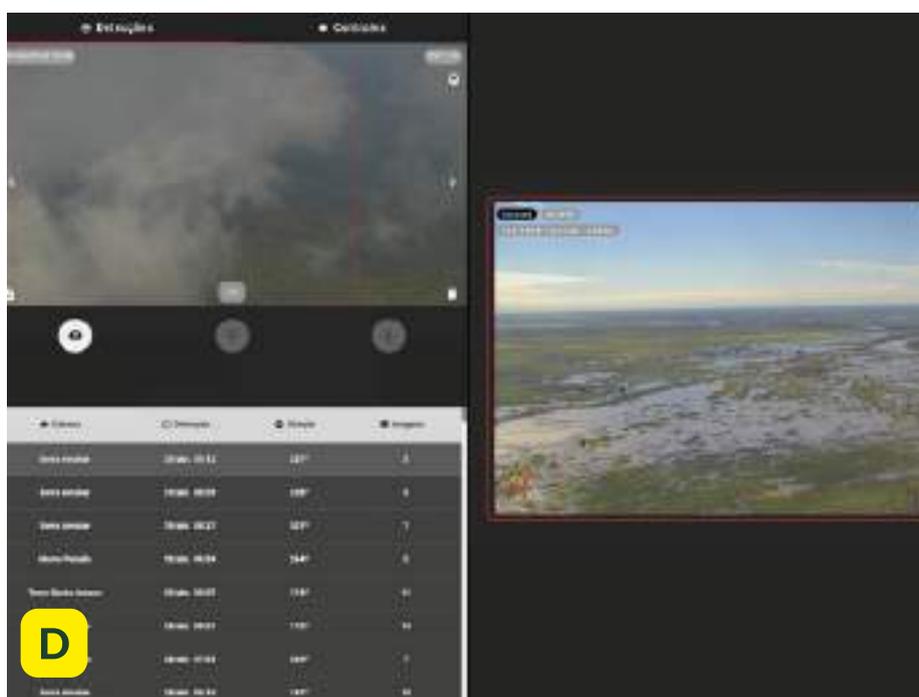
A



B



C



D

A: Vista do Morro do Caracará. B: Manutenção no sistema da torre do Caracará. C: Instalação de novo painel solar na torre de Santo Amaro. D: Visão da câmera do Caracará no Sistema Pantera.

GEOTECNOLOGIAS E INOVAÇÕES

Uso do Power BI no monitoramento da BR-262 para análise de travessia de fauna

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de entender como a fauna utiliza as pontes da BR-262 como passagem, realizamos um estudo ao longo de dois anos, monitorando a travessia de animais silvestres. Esse trabalho gerou um volume expressivo de dados científicos, fundamentais para a conservação da biodiversidade na região. No entanto, os dados estavam organizados em planilhas extensas e de difícil interpretação visual.

INDICADORES



910

indivíduos registrados



70

espécies identificadas



2 ANOS

de monitoramento contínuo



MÉTODOS

O desenvolvimento do painel passou por várias etapas, iniciando pela padronização e organização dos dados coletados em campo. Foram criados formulários específicos para registro das travessias, garantindo consistência e riqueza de detalhes nas informações.

Com o apoio da equipe técnica e dos analistas ambientais, construímos um sistema de visualização que permite filtrar espécies, locais, períodos e outros fatores ambientais. O dashboard foi desenvolvido com foco em facilitar comparações entre períodos de cheia e seca, horários de maior atividade animal e identificação de pontos críticos de travessia.

Além da organização dos dados históricos, o painel também possibilita atualizações frequentes, tornando-se uma ferramenta dinâmica para acompanhamento contínuo.

RESULTADOS PARCIAIS

Os primeiros resultados mostram a eficácia da visualização interativa: padrões de travessia antes invisíveis em planilhas estão agora evidentes. Espécies com hábitos noturnos ou sazonalmente migratórias foram destacadas com mais clareza, permitindo uma compreensão mais profunda da dinâmica da fauna na região.

PRÓXIMAS AÇÕES

A próxima etapa do projeto é ampliar o conjunto de dados com novas observações, especialmente durante os períodos de transição entre a cheia e a seca, que influenciam diretamente o comportamento da fauna.

Pretendemos também integrar dados de outros pontos da rodovia, ampliando a cobertura do monitoramento. Com mais robustez e detalhamento, será possível propor estratégias concretas de mitigação de impactos, como sinalização, passagens de fauna e ajustes em obras viárias.

Nosso foco é fortalecer a base científica que sustenta ações de proteção à biodiversidade e à conectividade ecológica no Pantanal.

EQUIPE TÉCNICA



Rayssa Noveli
Geógrafa



Igor Souza
Analista de Sistemas

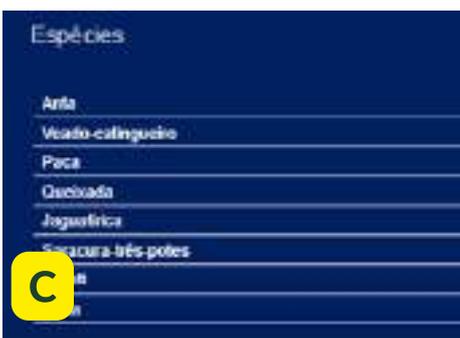
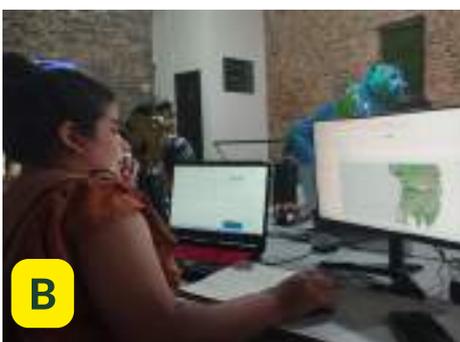
GEOTECNOLOGIAS E INOVAÇÕES

Uso do Power BI no monitoramento da BR-262 para análise de travessia de fauna



REGISTROS

hora	camera	Observação	Long	Lat	Instalação	
24	14:44	Ponte 01	bando	-56,758304	-20,078744	02/05/2024
24	21:20	Ponte 01		-56,758304	-20,078744	02/05/2024
24	01:27	Ponte 01		-56,758304	-20,078744	02/05/2024
24	03:49	Ponte 01	fêmea	-56,758304	-20,078744	02/05/2024
24	17:58	Ponte 01	fêmea e filhote	-56,758304	-20,078744	02/05/2024
24	18:48	Ponte 01	fêmea e filhote macho	-56,758304	-20,078744	02/05/2024
24	20:15	Ponte 01	fêmea	-56,758304	-20,078744	02/05/2024
24	00:52	Ponte 01		-56,758304	-20,078744	02/05/2024
24	03:53	Ponte 01	fêmea	-56,758304	-20,078744	02/05/2024
24	18:37	Ponte 01	fêmea e filhote macho	-56,758304	-20,078744	02/05/2024
24	19:50	Ponte 01	fêmea	-56,758304	-20,078744	02/05/2024
24	16:29	Ponte 01		-56,758304	-20,078744	02/05/2024
24	21:48	Ponte 01	fêmea e filhote macho	-56,758304	-20,078744	02/05/2024
24	04:12	Ponte 01	dois individuos	-56,758304	-20,078744	02/05/2024
24	06:01	Ponte 01	fêmea e filhote macho	-56,758304	-20,078744	02/05/2024
24	18:19	Ponte 01	fêmea e filhote macho	-56,758304	-20,078744	02/05/2024
24	05:43	Ponte 01	fêmea e filhote macho	-56,758304	-20,078744	02/05/2024
24	20:52	Ponte 01	fêmea	-56,758304	-20,078744	02/05/2024



A - Planilha de dados. D - Power BI

MEMORIAL HOMEM PANTANEIRO

Aberto ao público, acesso gratuito!



INTRODUÇÃO

O Memorial do Homem Pantaneiro desempenha um papel fundamental na preservação e promoção da rica herança cultural do Pantanal. Localizado em Corumbá, Mato Grosso do Sul, o memorial é um centro cultural que celebra e preserva os costumes, tradições e o modo de vida dos pantaneiros, transmitindo às futuras gerações o legado de um povo que vive em estreita conexão com a natureza e com o ecossistema único da região.

INDICADORES



1443

Número de visitantes



16

Países representados nas visitas



19

Estados brasileiros representados

MÉTODOS

- **Preservação Cultural:** O memorial ajuda a preservar a cultura material e imaterial do povo pantaneiro, incluindo suas histórias, tradições orais, e objetos de uso cotidiano
- **Educação e Conscientização:** Funciona como um espaço educativo onde visitantes, incluindo estudantes e turistas, podem aprender sobre a história e a importância do Pantanal e de seus habitantes
- **Identidade e Pertencimento:** Promove um senso de identidade e pertencimento entre os pantaneiros, reforçando a importância de suas contribuições culturais e sociais.
- **Turismo e Economia:** Atrai turistas, o que pode beneficiar a economia local e aumentar a visibilidade da região e de sua cultura única.
- **Conservação Ambiental:** Alinha-se com os esforços de conservação do Pantanal, destacando a interdependência entre a cultura pantaneira e o meio ambiente.

PRÓXIMAS AÇÕES

1

Catálogo e inventário do acervo

inventariar e catalogar todos os itens do Memorial seguindo as regras do IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus

2

Visitas pré-agendadas

Escolas públicas e Privadas

3

Calendário de eventos locais

Organizar a agenda de eventos locais, ajustando os horários de funcionamento de forma estratégica para maximizar a participação e atrair o maior número de visitantes.

EQUIPE TÉCNICA



Isabelle Bueno
Gestora de Projetos



Maria Eduarda
Gestora do
Memorial Homem
Pantaneiro

MEMORIAL HOMEM PANTANEIRO

Visita pré-agendada do Colégio Objetivo



REGISTROS



AÇÕES REALIZADAS



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

Amolar Experience

AMOLAR EXPERIENCE

Travessia Guadakan



INTRODUÇÃO

A Travessia Guadakan é uma nova trilha de longo curso que integra o Programa Amolar Experience. Esta trilha multimodal será parte da Rede Nacional de Trilhas e Conectividade, uma política pública promovida pelo Ministério do Turismo, Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, e ICMBIO. Os três pilares principais dessa iniciativa são a conservação ambiental, a melhoria da qualidade de vida e a geração de emprego e renda para as comunidades locais.

A trilha possui cerca de 60 km de trekking, começando na RPPN Eliezer Batista/Novos Dourados e terminando na Reserva Acurizal, oferecendo uma vista panorâmica de 360 graus do Pantanal. Além disso, há uma travessia aquática de aproximadamente 20 km pelos rios Paraguai, São Lourenço e Moquéim, que vai da Reserva Acurizal até a comunidade da Aldeia Barra do São Lourenço, proporcionando uma perspectiva única da Serra do Amolar.

Os passos que serão desenvolvidos no projeto em andamento incluem manejo, sinalização, mapeamento de rotas de fuga, treinamento e capacitação dos agentes locais e equipe para suporte. Este projeto foi aprovado pelo GEF TERRESTRE através do FUNBIO.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Em abril a equipe realizou atividades de limpeza e manejo da trilha da Travessia, com início na RPPN Eng. Eliezer Batista. Nos primeiros dias, os trabalhos se concentraram no Trecho 1, incluindo a bifurcação que leva ao ponto de subida do Morro dos Novos Dourados. A equipe alcançou o mirante e deu início à descida, seguindo pela Fazenda Serra Negra em direção à trilha de escape. Durante o percurso, foram realizadas manutenções em diversos trechos, totalizando cerca de 2 km de trilha recuperada. No entanto, devido às condições do terreno – com áreas encharcadas e risco de atolamento – o avanço em determinados pontos foi limitado. Um imprevisto com o trator também impediu o acesso ao trecho próximo ao Acampamento 1.

Ao final do período, foi feito o reconhecimento do ponto limite de acesso com suporte mecanizado, e iniciados os preparativos logísticos para a Travessia Guadakan, prevista para o mês de maio.

INDICADORES

13 KM

Mapeados e manejados



EQUIPE TÉCNICA



Isabelle Bueno
Coordenadora de Operações
e Gestora de Projetos



Joilson Coimbra
Brigadista



Maria Lúcia e João Batista
Auxiliares de Reserva

Natanaelson Pessoa e Ingridy Ramos
Auxiliares de reserva

PRÓXIMAS AÇÕES

- Curso Primeiros Socorros em Áreas Remotas;
- Visita Técnica Consultoria E-trilhas
- Oficina de Sinalização de Trilhas;
- Elaboração dos Materiais de Sinalização da Travessia.

AÇÕES REALIZADAS



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

**Pagamentos por Serviços
Ambientais (PSA)
Novas Economias**

PAGAMENTOS POR SERVIÇOS AMBIENTAIS (PSA)- NOVAS ECONOMIAS

Créditos de Biodiversidade



O primeiro Projeto de Créditos de Biodiversidade do Brasil e do Pantanal, focado na proteção da onça-pintada, é do Instituto Homem Pantaneiro!

Com mais de 71 mil créditos de biodiversidade já emitidos e disponíveis para compra na plataforma Regen Network, essa iniciativa inovadora une conservação ambiental com geração de renda para quem preserva!

Ao adquirir créditos, você apoia a proteção da fauna pantaneira, ajuda a manter áreas preservadas e contribui para metas globais de sustentabilidade.

Apoie a
conservação da
onça-pintada!



**ADQUIRA CRÉDITOS DE
BIODIVERSIDADE**



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

AÇÕES REALIZADAS



Comunicação



COMUNICAÇÃO

Assessoria de Imprensa



INTRODUÇÃO

A assessoria de imprensa desempenha um papel estratégico na comunicação institucional, atuando como elo entre a organização e a mídia. Sua função principal é garantir que informações relevantes sejam divulgadas de forma clara e alinhada aos objetivos da instituição, fortalecendo sua imagem e credibilidade.

Além de promover a visibilidade da marca por meio de releases, entrevistas e eventos, a assessoria de imprensa também é fundamental na gestão de crises e no relacionamento com jornalistas. Dessa forma, contribui diretamente para a construção da reputação e para o posicionamento da organização no mercado.

MÉTODOS

O trabalho de assessoria de imprensa envolve um conjunto de estratégias e ações voltadas para a comunicação eficaz entre a instituição e a mídia. Seguimos um processo estruturado em etapas:

- Diagnóstico e planejamento
- Produção de conteúdo
- Relacionamento com a imprensa
- Gerenciamento de entrevistas, eventos e agendas estratégicas
- Monitoramento e gestão de crises
- Avaliação dos resultados

RESULTADOS PARCIAIS

- Ampliação da visibilidade: O IHP foi referência para veículos de comunicação em 11 estados para tratar sobre orientações com relação a ataque de onça-pintada a ser humano.
- Cobertura midiática: 75 reportagens e programas foram veiculados.
- Promoção de materiais informativos que geraram acesso de mais de 5,1 mil usuários no site oficial do IHP.
- Destaque na mídia nacional: Reportagens sobre o IHP foram publicadas em veículos como Folha de S.Paulo, Record News, CNN Brasil, Estadão, Zero Hora, Metrôpoles, Compre Rural.
- Fomos destaque na Forbes para abordar o ecoturismo.

TEMAS ABORDADOS

Temas Abordados nas Matérias sobre o IHP

- Créditos de biodiversidade
- Coexistência humano-onça-pintada
- Ataque de onça-pintada a ser humano
- Ecoturismo e desafios para a conservação
- Prevenção e medidas de combate a incêndios florestais
- Onça-pintada encontrada morta
- Brigada indicada para reconhecimento nacional
- Memorial Homem Pantaneiro e programação cultural

INDICADORES



75

reportagens publicadas



11

estados alcançados



5,1 MIL

novos usuários no site oficial



1

reportagem internacional

EQUIPE TÉCNICA



Rodolfo César
Assessor de Imprensa



Fernanda Coppola
Analista de Comunicação Institucional



Bárbara Banega
Analista de Comunicação Socioambiental

COMUNICAÇÃO

Redes Sociais

INTRODUÇÃO

As redes sociais para o IHP representam em ferramentas estratégicas para a divulgação das ações do Instituto Homem Pantaneiro, permitindo compartilhar informações em tempo real, engajar o público e ampliar o alcance das iniciativas de conservação do Pantanal. Por meio de conteúdos educativos, atualizações sobre projetos, coberturas de eventos e mobilização social, essas plataformas fortalecem a conexão com comunidades, parceiros e apoiadores. Além disso, possibilitam maior visibilidade para as causas ambientais defendidas pelo IHP, contribuindo para a conscientização e a participação ativa na preservação do território.

INDICADORES

+ 21.696
Nº de seguidores

42.809
Alcance total de pessoas

5.956
Interações com o perfil

155.468
Visualizações

EQUIPE TÉCNICA



Rodolfo César
Assessor de imprensa



Fernanda Coppola
Analista de Comunicação Institucional



Bárbara Banega
Analista de Comunicação socioambiental



RESULTADOS PARCIAIS



stories



Feed



Reels

ASSUNTOS ABORDADOS

- Presença no Seminário Internacional de Manejo Integrado do Fogo no Pantanal
- Fauna Pantaneira
- Visitas Institucionais
- Tecnologia que protege (Sistema Pantera)
- Ações com a comunidade
- Serra do Amolar
- Dia Nacional da Conservação do Solo
- Participação no Fórum Internamericano de Filantropia Estratégica
- Dia dos Povos Indígenas
- Dia da Terra
- Dia Mundial da Anta (*Tapirus terrestris*)
- Restauração no Pantanal
- Doação da Loja Gazim à Brigada Alto Pantanal
- Oficina de Arte, Cultura e Biodiversidade Pantaneira
- Nota de pesar e solidariedade
- Ação de monitoramento com a PMA

CONHEÇA NOSSAS REDES SOCIAIS



http://



AÇÕES REALIZADAS



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

Advocacy para
Conservação do Pantanal

AGENDAS ESTRATÉGICAS

Advocacy para Conservação do Pantanal

- Webinar Jaguar Biodiversity Credits - IHP e ERA
- Participação no Fórum Interamericano de Filantropia Estratégica (FIFE);
- Estabelecimento de parceria com a Fundação de Meio Ambiente de Ladário/MS para a promoção da Educação Ambiental;
- Visita institucional à empresa LHG Mining;
- Participação no evento promovido pelo Instituto Moinho Cultural Sul-Americano sobre o tema “Saúde Única”;
- Recebimento da visita do grupo Elevate atta, em parceria com a Fundtur Pantanal;
- Visita institucional do Sr. Renato Benati, Diretor da empresa Hinove;
- Visita do Capitão dos Portos do Pantanal, Sr. Eduardo Miranda.



A ARTE EM PROL DA CONSERVAÇÃO

Uma oportunidade única para os amantes da arte e da natureza: um registro belíssimo da onça-pintada capturado pelo premiado fotógrafo Luciano Candisani está disponível para venda.





INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

●●●

“Borboletas me convidaram a elas.

O privilégio insetal de ser uma borboleta me atraiu.

Por certo eu iria ter uma visão diferente dos homens e das coisas.

Eu imaginava que o mundo visto de uma borboleta seria, com certeza, um mundo livre aos poemas.

Daquele ponto de vista:

Vi que as árvores são mais competentes em auroras do que os homens.

Vi que as tardes são mais aproveitadas pelas garças do que pelos homens.

Vi que as águas têm mais qualidade para a paz do que os homens.

Vi que as andorinhas sabem mais das chuvas do que os cientistas.

Poderia narrar muitas coisas ainda que pude ver do ponto de vista de uma borboleta.

Ali até o meu fascínio era azul.

-Manoel de Barros

APOIADORES

IHP



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO



Lhg Mining



GEF
Terrestre



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇAS DO CLIMA



CARBON 4412

isa
ENERGIA



FUNDAÇÃO GRUPO BOTICÁRIO
DE PROTEÇÃO À BIODIVERSIDADE

3A
MINING

INSTITUTO
aegea

AMBIENTAL
ae MS PANTANAL

TheCornellLab

15°C

instituto
Localiza



LOG nature

PURE BRASIL

INICIA DA
PRATA
reserva ecológica



BrazilFoundation

SOS
Pantanal

Wetlands
INTERNATIONAL



MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

GRUPO
PEREIRA

Fort
ATACADISTA

COMPER



SETESCC
Secretaria de Estado
de Turismo, Esporte,
Cultura e Cidadania



FLORA PANTANAL
SOLUÇÕES AMBIENTAIS

PARCEIROS

IHP



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

DOCUMENTA
PANTANAL



ParaQuemDoar

